

# EX POSI ÇÃO

## NÃO HÁ PENSAMENTO ONDE NÃO HÁ LIBERDADE

[Diário, 1949]

Casa-Museu Miguel Torga

CÂMARA MUNICIPAL  
COIMBRA



19 abril 2024 -  
- 30 abril 2025

(Cópia)

Polícia Internacional e de Defesa do Estado

Respectante a ADOLFO CORREIA ROCHA

filho de médico, casado, (Miguel Torga)

e de

natural de

profissão

residente Estremada da Beira, 32 - COIMBRA

Pedido por

em  /  / 19  ofício n.º

Enviado a

em  /  / 19 , com o ofício n.º

**INFORMAÇÃO**

Conhecido, literariamente, por MIGUEL TORGA. Anti-situacionista, de ideias avançadas. Moralmente, nada consta, Coimbra, 19 de Julho de 1947

O Chefe da Delegação

a) Manuel Lopes Nogueira Branco

Elemento desafecto ao Estado Novo, professando ideias avançadas

25/7/947

*Vida Nova*

Mod. 157 - 20.000 ex. - 1-0-1949 - 1316

# “Não há pensamento onde não há liberdade” inaugura na Casa-Museu Miguel Torga

A exposição “Não há pensamento onde não há liberdade” inaugura dia 19 de abril, às 18h00, na Casa-Museu Miguel Torga. É uma evocação do escritor e da sua dimensão enquanto lutador pela liberdade, com referência ao seu posicionamento no conturbado período pós 25 de Abril. A mostra insere-se no programa municipal de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril e vai estar patente até ao dia 30 de abril de 2025. A Casa-Museu Miguel Torga está aberta de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 17h30.

Documentos pessoais, cartas que escreveu durante a sua prisão no Aljube, manuscritos como o poema “Ariane” (que escreveu no Aljube), documentação e processos da PIDE (sobre o escritor), recortes de imprensa, discursos políticos, entre outros, vão estar disponíveis para o público apreciar naquela que é antiga moradia familiar de Miguel Torga.

A abertura da exposição, marcada para amanhã, às 18h00, vai contar com a presença do escritor Bruno Paixão, que vai falar sobre alguns pressupostos identitários de Torga, entre os quais a liberdade.

Miguel Torga é um escritor universal. O reconhecimento da sua vida e obra está contemplado nos inúmeros prémios literários que ganhou, entre os quais o Prémio Camões, em 1989. Conhecido pela sua verticalidade na defesa dos valores cívicos, vivenciou a censura de alguns dos seus livros, para além de ter sido preso pela PIDE, em novembro de 1939, em Leiria. Teve a sua vida devassada pelo regime, onde se incluíam as suas viagens, os encontros com amigos, assim como os rendimentos usufruídos enquanto médico. Desafiou o sistema político ao oferecer um dos seus livros a Salazar e nunca se vinculou a regras, optando por ser o editor dos seus próprios livros, numa cumplicidade com a Coimbra Editora.

Nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, importa, pois, recordar essa referência da liberdade.